

**A morte, o preço da vilania:
o uso do “Quem Matou?” nas telenovelas de Gilberto Braga**

*Death, the price of villainy:
the use of "Who Killed?" in soap operas Gilberto Braga*

Alliston Fellipe Nascimento dos SANTOS¹
Raquel Marques Carriço FERREIRA²

Resumo

As telenovelas das nove da Rede Globo de Televisão vêm há muito tempo utilizando a estratégia do suspense em suas últimas semanas através do uso do “Quem matou?”, ao assassinar, de forma misteriosa, um dos vilões da trama, na tentativa de atrair o público ao último capítulo, quando será revelada a identidade do assassino. Este recurso é bastante utilizado pelo autor Gilberto Braga, que desde 1988, quando escreveu a telenovela *Vale Tudo*, utiliza esse estilo em suas narrativas. O principal objetivo deste trabalho é o de analisar a audiência do último capítulo das tramas do novelista, exibidas entre 2000 a 2015, em comparação às outras que não utilizaram a mesma estratégia para conquistar a audiência, a fim de verificar se esse recurso, de fato, tem sido condição de sucesso para as telenovelas.

Palavras-Chave: Telenovelas globais. Narrativa policial. Suspense. Vilania. Audiência.

Abstract

Soap operas nine in the Globo Television Network have long time using the suspense strategy in the last few weeks by using the "Who killed him? " The murder, mysteriously, one of the plot of the villains in an attempt to attract the public to the last chapter, when the killer's identity will be revealed. This feature is widely used by the author Gilberto Braga, which since 1988, when he wrote the soap opera *Vale Tudo*, uses this style in their narratives. The main objective of this study is to analyze the audience of the final chapter of the novelist 's plots, displayed between 2000-2015, compared to others who did not use the same strategy to win over the audience in order to check whether this feature, in fact it has been successful condition for soap operas.

Keywords: Global novels. Police narrative. Thriller. Villainy. Court hearing.

¹ Graduado em Comunicação Social-Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: alliston.fe@gmail.com

² Doutora em Televisão e Cinema pela Universidade Nova de Lisboa, professora do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Sergipe, UFS. E-mail: raquelcarrico@gmail.com

Introdução

Para Borelli (2001, p. 30) a televisão e as telenovelas tornaram-se percussoras de uma nova ordem, pois foram capazes de ocasionar desordens até então inconcebíveis: "invadiram lares; alteraram cotidianos; apresentaram novas imagens - propondo novos comportamentos, consolidando um padrão de narrativa considerado dissonante, tanto para os modelos clássicos e cultos quanto para as tradições populares".

A telenovela soube juntar, do folhetim, o gancho e a redundância; o melodrama que trabalhava habilmente com a divisão entre o bem e o mal; para apresentar aos telespectadores, "um gênero romanesco híbrido, onde é possível encontrar, lado a lado, personagens representativas do povo, aristocratas, camponeses, lojistas, príncipes, órfãos, bem como permutas sociais impressionantes (opulência se transformando em miséria, ou vice-versa) (...)" (CAMPEDELLI, 2001, p. 28). É neste terreno que surgem os conflitos, as disputas e as brigas, além do eterno embate entre mocinhos e vilões. A telenovela pode ser entendida por um conjunto de múltiplas histórias carregada de repetitividade, moralismo, apelo ao cotidiano e, primordialmente, técnicas de envolvimento afetivo.

De acordo com Costa (2000, p. 183), a telenovela é uma estrutura que se organiza sob forma de oposições entre pares que disputa um mesmo bem: amor, dinheiro, sucesso ou propriedade, e que, em razão dessa disputa, tornam-se rivais ou oponentes irreconciliáveis. Toda estrutura psicológica, todo comportamento e as ideias que expressam, passam a ser recurso nessa disputa sem fim. O prêmio - a obtenção do bem desejado - transforma essas características pessoais em modelos de vida e comportamento.

O estilo policial é muito envolvente nas telenovelas. O mistério sobre o "quem matou?" desperta a curiosidade da audiência³, faz com que ela se coloque numa posição de investigador, que se envolva com a trama e fique atento às pistas dos autores. Há

³ O termo audiência equivale aos indivíduos que assistem a determinada programação, neste caso, no presente projeto de pesquisa, será abordado a audiência das telenovelas do horário nobre da Rede Globo de Televisão.

uma maior interação do telespectador com a novela, fazendo com que ele se sinta parte dela (MACEDO e LETTIERE, 2011).

O autor de telenovelas globais, Gilberto Braga utiliza essa técnica como marca registrada. É exatamente essa a fórmula do autor: usar o “quem matou?” para prender a atenção de seu público até o derradeiro capítulo (GAZETA DO POVO, 2007). O novelista, em suas tramas do horário nobre exibidas pela Rede Globo, acaba fazendo com que um dos vilões da história seja assassinado de maneira misteriosa, revelando a identidade do criminoso apenas no último capítulo.

Desta forma, o principal objetivo deste trabalho é analisar o uso da estratégia do uso do suspense policial nas telenovelas das nove escritas pelo autor Gilberto Braga. O uso do recurso neste produto em questão dar-se através da pergunta “Quem matou?”. Para tanto, será realizada uma análise comparativa da média de participação de audiência diária⁴ do último capítulo das tramas do autor Gilberto Braga exibidas entre 2000 a 2015, com as demais telenovelas da mesma faixa horária de exibição veiculadas no mesmo período, a fim de observar se elas são mesmo eficientes na atração das atenções das suas audiências.

Cenário atual das telenovelas da Rede Globo

Um dos produtos que possibilitou a consolidação da televisão no Brasil foi a Telenovela⁵. Como afirma Ortiz, (1998, p. 25), em um primeiro momento, ela foi importada de outros países, principalmente Cuba e México. Alencar (2002) comenta que em 21 de dezembro de 1951, através de Walter Forster é que a novela começou a ganhar contornos do que viria a ser em 1963, quando o diretor, autor e ator protagonista

⁴ Participação de audiência é o percentual de televisores sintonizados em uma determinada emissora, em relação aos aparelhos ligados no mesmo período. A participação de audiência é calculada dividindo-se o número de aparelhos ligados em uma emissora, em um intervalo de tempo, pelo total de aparelhos ligados no mesmo período.

⁵ Os patrocinadores da “indústria de sabão” desde cedo incentivaram o gênero, produzindo (além de patrocinar) seus próprios roteiros direcionados às mulheres. Para vender mais para significantes influenciadoras das compras familiares, era necessário ajustar as narrativas para causar mais identificação. Este imperativo torna o discurso das telenovelas importantes fontes de significados e valores partilhados, especialmente pelas mulheres, em determinadas épocas, sendo “o produto de uma *bricolage* de uma tradição literária e as necessidades econômicas [...]” (ORTIZ, 1998, p. 25).

(ao lado de atriz Vida Alves), levou ao ar a primeira telenovela brasileira, *Sua Vida Me Pertence*.

Durante décadas, a emissora de TV aberta, Rede Globo de Televisão, protagonizou, em território nacional, uma vasta e abrangente educação de nossos sentidos, desempenhando papel marcante no palco em que se encena a articulação entre imagens e imaginário (BORELLI, 2000, p. 13). Ao investir em ficcionalidade, desde a sua fundação, através da produção das telenovelas, a emissora começa a conquistar e ganhar fidelização de milhares de brasileiros, que diariamente se dedicaram a acompanhar o desenrolar das histórias contadas.

A Rede Globo de Televisão sempre foi campeã de audiência quando o assunto é telenovela. A sua popularidade era tamanha que houve casos em que a audiência chegou a picos⁶ de 100 pontos, como no capítulo final da novela *Roque Santeiro*, em 1986. (IBOPE⁷, 2014).

Entretanto, o cenário atual das telenovelas globais não é o mesmo. O público das telenovelas da emissora vem caindo há cerca de dez anos. Pelo índice de pontos, em 2004 a média da Globo era de 21,7% pontos, das 7h à 0h. No ano de 2014 despencou para 13,5%. (FELTRIN, 2015). O declínio se acentuou mais ainda no ano de 2015, quando a telenovela *Babilônia* amargou 25 pontos de audiência, sendo considerada a pior novela das nove da história da Globo.

Se nos anos 1990 era comum as telenovelas das nove marcarem 60 pontos, no início da década de 2000, elas passaram a fazer 50 pontos. Agora, já é um alívio para a emissora quando uma novela tem 40 pontos de audiência. Hoje, a média geral de

⁶ É o momento, a hora, em que determinada emissora detinha o maior número de televisores ligados em seus programas, dentre todas as emissoras de TV do Brasil, ou seja, supondo que havia 5.000.000 de TVs ligadas às 21h, e, destas 5 milhões, 4,5 milhões estavam assistindo à telenovela das nove da Rede Globo, então o pico de audiência no Brasil às 21h daquele dia, era de 90% para a emissora.

⁷ No Brasil, a audiência de TV é medida pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística - IBOPE. Criada em 1942, o órgão tem como intuito realizar pesquisa de audiência de rádio e televisão; e de consumo de produtos. O índice nacional do Ibope (Painel Nacional de Televisão) é medido apenas nos dez maiores mercados de consumo brasileiros. São as praças: Grande São Paulo, Grande Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, Brasília, Curitiba e Florianópolis. Para se ter uma ideia da importância do mercado paulistano basta mencionar que ele representa 14% do Índice de Potencial de Consumo do país, seguido do Rio de Janeiro com 8,5% e de Belo Horizonte e Porto Alegre, ambos com 2,8%. A estimativa é do anuário *Mídia Dados 99*, São Paulo, editado pelo Grupo de Mídia, pp. 18 e 19, com base no Censo Demográfico de 91 e em PNADs da década de 90, ambos pesquisas do IBGE.(AIDA, 1997).

audiência de uma novela das nove a ser alcançada são de 35 pontos (VEJA.COM, 2008).

O cenário mercadológico foi se modificando no decorrer dos anos. O público ficou mais crítico e apto a novas possibilidades de entretenimento. Novas plataformas tecnológicas também surgiram para tentar fisgar o público da TV aberta. Borelli e Priolli (2000, p.95) comentam “o barateamento de canais por assinatura e de Smarts TVs que possibilitam o telespectador a novas plataformas de conteúdos, tornando o ambiente atual imensamente mais complexo e competitivo.

É tentando conquistar o público das telenovelas das nove da Rede Globo de Televisão, que se vê apto a novas possibilidades de entretenimento, que o autor Gilberto Braga utiliza o estilo do suspense em suas narrativas.

Melodrama, narrativa policial e o estilo suspense

Melodrama⁸ é um gênero que tem sua origem no século XVIII. Seu desenvolvimento se deu em um contexto histórico da Revolução Francesa em um período de intensas e radicais transformações na França. As temáticas do melodrama refletiam os ideais de “liberdade, igualdade e fraternidade”, assumindo desse modo, um papel quase institucional da Revolução.

Conforme Thomasseau (2005), o elemento constitutivo essencial do melodrama é sua consagração definitiva pelo público. O gênero se caracteriza em torno do bem e do mal, do oral, do excesso estético, dos juízos morais, dos jogos sentimentais, da intensificação das virtudes e vícios das personagens, sejam elas vilãs ou heróis.

Um gênero teatral que privilegia primeiramente a emoção e a sensação. Sua principal preocupação é fazer variarem estas emoções com a alternância e o contraste de cenas calmas ou movimentadas, alegres ou patéticas. É também um gênero no qual a ação romanesca e espetacular impede a reflexão e deixa os nervos à flor da pele [...]. O melodrama, é verdade, pratica em geral um moral convencional e ‘burguesa’, mas não se pode esquecer que ele veiculou, durante uma boa parte do século não só ideias políticas, sociais e socialistas, mas,

⁸ O vocábulo melodrama nasceu na Itália, no século XVII e designava um drama inteiramente cantado. O termo só foi aparecer na França no século XVIII, durante a querela entre franceses e italianos (THOMASSEAU, 2005, p.16).

sobretudo, humanitárias e ‘humanistas’, apoiando-se na esperança fundamental de um triunfo final das qualidades humanas sobre o dinheiro e o poder. Ele carregou, de cambulhada, os sonhos e as esperanças dos estratos sociais mais desfavorecidos, mas também criou e manteve a efervescência de um imaginário popular, rico e vigoroso (THOMASSEAU, 2005, p.139-140).

A estrutura do melodrama até os dias de hoje evidencia sua permanência nos meios de comunicação de massa e mesmo depois de séculos tem sido aplicada a várias narrativas e a diversas formas artísticas, a exemplo da literatura clássica, crônica, romances policiais e sentimentais, folhetim⁹, teatro popular, tango, cinema, jornalismo e documentário, *talk shows*¹⁰, assim como as telenovelas.

Uma narrativa representa uma sequência de acontecimentos interligados, que são transmitidos em uma história. (PELLEGRINI, 2003, p. 64). De modo geral, pode-se dizer que toda boa narrativa inclui uma dose de tensão e suspense, que garante a atenção do destinatário. Dessa forma, para Baroni (2006, p.30) aquilo que intriga o leitor, que o faz aderir e acompanhar a obra deixa de ser apenas um detalhe ou uma característica de gênero, para se tornar um verdadeiro modo de estruturação. A narrativa policial possui algumas características essenciais. Em geral, a trama envolve um assassinato misterioso.

Em abril de 1841, diversos leitores americanos tomaram conhecimento do brutal assassinato de uma senhora e sua filha. Pessoas que passaram pela rua na suposta hora do crime relataram ter ouvido gritos apavorantes, e a polícia se declarou chocada com o estado de mutilação das vítimas. A mãe fora encontrada com a garganta cortada, quase decapitada, e os cabelos arrancados pela raiz. O corpo da filha havia sido colocado de cabeça para baixo, no interior da chaminé da casa. Mas o mais estranho nessa história toda era que, com base nas pistas recolhidas por um arguto detetive, o crime parecia ter sido cometido por um... orangotango que fugira do zoológico! Foi assim, com esse enredo insólito e envolvente que o mestre do terror Edgar Allan Poe apresentou ao público o conto “*The murders in the rue Morgue*”, a primeira narrativa policial moderna (REIMÃO, 2005).

O Brasil não foi um mero espectador do desenvolvimento do romance policial. O pioneirismo deste estilo no país se dá ao advogado paulista Luiz Lopes Coelho, que

⁹ As apropriações feitas pelo folhetim em relação ao melodrama são inúmeras: enredo, personagens, linguagem, ambientação. Nele também a luta entre o Bem e o Mal baseia-se em três personagens básicos: o herói, a heroína e o vilão.

¹⁰ Gênero de programa televisivo ou radialístico, em que uma pessoa ou um grupo de pessoas se junta e discute vários tópicos que são sugeridos e moderados por um ou mais apresentadores.

nos anos cinquenta e sessenta publicou *A morte no envelope* (1957), *O homem que matava quadros* (1961) e *A ideia de matar Belina* (1968). Outros poucos ainda atribuem essa primazia a Jerônimo Monteiro, que assinava 61 seus textos como *Ronnie Wells* e criou na década de 1940 o detetive *Dick Peter* (MATTA, 2004). No entanto, a primeira narrativa policial genuinamente brasileira foi *O mistério*¹¹, que resultou do esforço coletivo de quatro pessoas: Coelho Neto, Afrânio Peixoto, Medeiros e Albuquerque e Viriato Corrêa (REIMÃO, 2005, p. 16).

O suspense dentro da narrativa ficcional pode prender a atenção do espectador, oferecendo soluções possíveis para a trama, como “despistar”, o espectador até o momento apropriado para a revelação da identidade do assassino (TUNNER, 1997). O suspense deixa o espectador em estado de ansiedade e com diversas expectativas, o que aumenta a vontade de conferir a próxima cena.

Para Baroni (2006, p.163) o suspense passa a ser fundamental na constituição da narrativa. Assim como Limoli (2013) afirma que esta técnica possui caráter multiplicador de respostas aos enigmas propostos na trama e pela tendência cada vez maior de ser incorporada como um dos ingredientes usados como manutenção de audiência.

O suspense, segundo Costa (2000, p. 90), alia-se ao gancho, que consiste em gerar expectativas a cada dia, a fim de dar continuidade a história, de maneira que desperte o interesse através da interrupção da narração, criando no ponto de maior tensão, a postergação do seu desfecho, construindo aos poucos o andamento da narrativa. O gancho, portanto, é mais do que um corte na história, é um elemento de sua construção.

Barthes (1970) afirma que a melhor maneira de retardar a resposta do acontecimento de uma narrativa é, portanto, ampliar o suspense, ou pela mentira ou fingimento. Por essa via bastante explorada nas novelas brasileiras, as virtualidades se multiplicam a partir de um único segredo, já que os movimentos de dissimulação e engano conduzem personagens e público receptor a interpretações puramente especulativas, conforme ocorre nas tramas do novelista Gilberto Braga, ao assassinar

¹¹ A obra *O mistério* foi publicada em capítulos pelo jornal *A Folha* a partir de 20 de março de 1920 e editada em livro no mesmo ano. Cada autor escrevia um capítulo e o seguinte prosseguia daquele ponto sem nenhum planejamento prévio, nem possibilidade de revisão final. Tal aspecto conferiu a essa história um caráter lúdico, quase de irresponsabilidade e de brincadeira (REIMÃO, 2005, p. 16).

um dos vilões da história, próximo ao seu desfecho, deixando especulações ao telespectador sobre o “quem matou?”.

O papel do vilão nas telenovelas

A invocação de um inimigo tem sido tema do imaginário social desde a literatura até os jogos eletrônicos. A sua invocação se torna ainda mais atraente quando se resgata deste imaginário a trama que conquista a atenção, a emoção e o coração do indivíduo, partindo da disputa entre o bem e o mal; o belo e o feio; o herói e o vilão (HUMELF e ALRETI, 2007).

Campedelli (1987), em trabalho intitulado *A Telenovela*, abordou o vilão. A autora parece compreender a importância da personagem para o desenvolvimento da trama telefolhetinesca. Ainda ressaltou que os vilões, diferentemente dos heróis, acabam sofrendo na própria pele a reação do público que, muitas vezes tem a dificuldade de operar a separação entre o real e o imaginário.

Convém destacar, ainda, em relação ao trabalho da autora (1987) de que as ações dos heróis e vilões são opostas. Segundo a autora, o vilão surge sempre como alguém que encarna os vícios, é injusto, perverso e motivado exclusivamente por interesses pessoais. “Ao herói corresponde uma posição oposta. Ele encarna as virtudes, luta pela justiça, nunca perverte a ordem, é ético e é capaz de renunciar a própria felicidade para não prejudicar o outro (CAMPEDELLI, 1987, p.54-56)”.

Navarro e Martins (2009), argumentam que, ao vilão, os valores do herói são invertidos. A persistência, a coragem e a determinação são exacerbadas e todos os meios são válidos para alcançar seus objetivos. Inteligência e sagacidade são mobilizados no trabalho de arquitetura de planos requintados contra a personagem do herói. Estrategicamente elaborados, eles vão sendo postos em prática para, numa sequência diabólica, destruir completamente o herói. “O vilão é quem leva a ação, arma a história, faz a trama avançar e acontecer (MOTTER, 2004).”

É através das suas ações no decorrer da trama, que os vilões das telenovelas do autor Gilberto Braga, objeto de análise, são assassinados de forma misteriosa nos

últimos capítulos da história, gerando a indagação do “Quem matou?” até o seu desfecho.

As telenovelas de Gilberto Braga que utilizaram a estratégia do “quem matou?” em suas últimas semanas

Não é de hoje que alguns autores globais utilizam em suas histórias a estratégia do ‘Quem matou?’, com o intuito de gerar o suspense em sua audiência e conseguir levá-la ao seu capítulo final, quando será revelada a identidade do assassino. Em 1988, o autor Gilberto Braga, ao escrever a telenovela *Vale Tudo*¹², instigou os telespectadores com o objetivo de revelar a identidade do assassino da vilã Odete Roitman, interpretada pela atriz Beatriz Segall.

No capítulo 193 da novela *Vale Tudo*, que foi ao ar na véspera do Natal de 1988, a vilã Odete Roitman foi assassinada com três tiros à queima-roupa. O mistério da identidade do assassino durou apenas 13 dias.

Somente em seu último capítulo, exibido em 06 de janeiro de 1989, o público descobriu a identidade do criminoso, Leila (Cássia Kiss). A razão do assassinato: Leila atirou na vilã por engano. Ela pensava que quem estava com seu marido Marco Aurélio (Reginaldo Faria) era a amante dele, Fátima (Glória Pires). (GAZETA DO POVO, 2007).

O autor voltou em 2007, com a novela *Paraíso Tropical*¹³, a assassinar um dos vilões da história em seus últimos capítulos. Desta vez foi a personagem interpretada por Alessandra Negrini, a vilã Taís, que, faltando menos de um mês para o término da trama, foi assassinada de forma misteriosa em seu apartamento.

O assassinato de Taís é mais uma reviravolta na trama, que passa a girar em torno da identidade do assassino. O suspense só é revelado no último capítulo da novela, que foi ao ar em 29 de setembro de 2007: o assassino de Taís é Olavo (Wagner Moura). Ele matou a vilã depois que ela descobriu que Ivan (Bruno Gagliaso), na realidade, era filho

¹² Escrita por Gilberto Braga, com co-autoria de Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, com direção de Denis Carvalho e Ricardo Waddington, a novela foi ao ar entre 16/05/1988 e 06/01/1989.

¹³ Direção Geral: Dennis Carvalho, José Luiz Villamarim Direção de núcleo: Dennis Carvalho. Foi exibida entre 05 de março de 2007 a 28 de setembro de 2007, totalizando 179 capítulos. (MEMÓRIA GLOBO, 2016)

de Antenor (Tony Ramos). Olavo pretendia matar o irmão, a mãe e Antenor para herdar a herança de Ivan. Por isso, ele fez o irmão mais novo assinar um testamento, deixando todos os bens em seu nome. Bonito e charmoso, sempre conquistou as mulheres facilmente, e acabou despertando a paixão de Taís, por quem também se apaixonou, formando, os dois, uma dupla de golpistas. (MEMÓRIA GLOBO, 2016).

No ano de 2011, em *Insensato Coração*¹⁴, o autor Gilberto Braga decide dar o mesmo fim à vilã Norma Pimentel, interpretada pela atriz Glória Pires, que, assim como os outros assassinatos, em *Vale Tudo* e *Paraíso Tropical*, é misteriosamente assassinada com um tiro. O crime aconteceu na última semana da história, faltando apenas 2 dias para o seu desfecho. Em seu último capítulo, exibido em 19 de agosto de 2011, revela-se que Wanda, interpretada por Natália do Valle, mãe do também vilão Léo, interpretado por Gabriel Braga Nunes, é a assassina. Ela matou a vilã para proteger o filho, já que Norma passou a trama inteira disposta a se vingar do personagem por ele tê-la enganado e a roubado no início da história.

A última telenovela do autor exibida no horário das 21h foi *Babilônia*, em 2015. Na reta final, a história apelou para um recurso muito utilizado na teledramaturgia: o ‘Quem matou?’. A partir desta ação, uma série de acontecimentos começam a se desenrolar para solucionar o mistério (ALMANAQUE MÍDIA, 2015).

Um dos vilões da nova *Babilônia*¹⁵, Murilo, interpretado por Bruno Gagliasso, teve o mesmo destino que os outros vilões das telenovelas anteriores de Gilberto Braga: assassinado, desta vez, em uma boate. O suspense durou 11 dias, quando a identidade do assassino foi revelada em seu último capítulo, que foi ao ar em 28 de agosto de 2015. O crime foi cometido por Otávio (Herson Capri). Tudo começou quando o executivo descobriu que Beatriz (Glória Pires) tinha um caso com Murilo e, obcecado de paixão pela arquiteta, matou o vilão com um furador de gelo no dia do aniversário de Alice (Sophie Charlotte). Sem ser visto e sem ser convidado, o executivo apareceu na boate e golpeou o produtor de eventos pelas costas (GSHOW, 2015).

¹⁴ Autoria: Gilberto Braga, Ricardo Linhares, Direção: Dennis Carvalho, Vinicius Coimbra, Cristiano Marques, Flavia Lacerda Direção-geral: Dennis Carvalho, Vinicius Coimbra Direção de núcleo: Dennis Carvalho. Período de exibição: 17/01/2011 - 19/08/2011, totalizando 185 capítulos (MEMÓRIA GLOBO, 2016).

¹⁵ Uma novela de: Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga Direção: Cristiano Marques, Luísa Lima, Pedro Peregrino, Giovanna Machline Direção Geral: Maria de Médicis e Dennis Carvalho Núcleo: Dennis Carvalho Período de exibição: 16/03/2015 – 28/08/2015, totalizando 143 capítulos (MEMÓRIA GLOBO, 2016).

Será que com a estratégia do ‘Quem matou?’, proporcionando o suspense como funcionalidade para prender a atenção do público para o último capítulo das telenovelas de Gilberto Braga, estas narrativas conseguem obter uma média de audiência superior às tramas que não utilizam este recurso em seu desfecho?

De acordo com Farac (2015), as telenovelas de Gilberto Braga que utilizaram o recurso do “Quem matou?” em seus últimos capítulos obtiveram a audiência diária em seu desfechos:

Quadro 1 - Audiência último Capítulo das tramas de Gilberto Braga que desvendaram o “Quem matou?” em seu desfecho

TELENOVELA	ANO DE EXIBIÇÃO	AUDIÊNCIA ÚLTIMO CAPÍTULO
Vale Tudo	1988	86 pontos
Paraíso Tropical	2007	55 pontos
Insensato Coração	2011	42 pontos
Babilônia	2015	34 pontos

Fonte: FARAC. (2015) Disponível em: <
<http://gabrielfarac.blogspot.com.br/search/label/Audi%C3%A2ncia%20Detalhada%3A%2021h> Acesso em: 31 de mai. de 2016>.

Após o demonstrativo da audiência do último capítulo das telenovelas de Gilberto Braga que utilizaram o “Quem matou?” como recurso para levar os telespectadores a acompanhar o desfecho da trama, houve a comparação desta audiência com outras tramas do horário nobre exibidas entre os anos de 2000 a 2015 que não utilizaram esta mesma estratégia.

Quadro 2 - Audiência último Capítulo das tramas das 21h (de 2000 a 2015) que não utilizaram a estratégia do “Quem matou?” em seu desfecho.

NOVELA	ANO DE EXIBIÇÃO	AUDIÊNCIA CAPÍTULO	ÚLTIMO
Laços de Família	2000	60 pontos	
Porto dos Milagres	2001	61 pontos	
O Clone	2001	62 pontos	
Esperança	2002	50 pontos	
Mulheres Apaixonadas	2003	61 pontos	
Senhora do Destino	2004	60 pontos	
América	2005	68 pontos	
Belíssima	2005	61 pontos	
Páginas da Vida	2006	54 pontos	
Duas Caras	2008	52 pontos	
A Favorita	2008	50 pontos	
Caminho das Índias	2009	55 pontos	
Viver a Vida	2009	47 pontos	
Fina Estampa	2011	47 pontos	
Salve Jorge	2013	46 pontos	
Amor à Vida	2013	48 pontos	
Em Família	2014	37 pontos	
Império	2014	46 pontos	
A Regra do Jogo	2015	41 pontos	

Fonte: FARAC. (2015) Disponível em:

<<http://gabrielFarac.blogspot.com.br/search/label/Audi%C3%A2ncia%20Detalhada%3A%2021h> Acesso em: 31 de mai. de 2016>.

Após a exibição comparativa da audiência do último capítulo das telenovelas de Gilberto Braga que utilizaram o uso do “Quem matou?” como recurso para os telespectadores assistirem ao seu último capítulo, com as outras telenovelas do mesmo horário que não apelaram para esta mesma estratégia, conseguimos chegar ao resultado se, realmente, as tramas do autor obtiveram uma audiência superior às outras.

Análise dos resultados

Destacamos que a análise comparativa de audiência se dá às telenovelas do autor Gilberto Braga exibidas às 21h entre 2000 a 2015, com as outras exibidas neste mesmo

período que não utilizaram o recurso do “Quem matou?” em seu último capítulo. A Telenovela *Vale Tudo*, foi inserida como forma de apresentação do início da utilização deste recurso pelo autor, uma vez que gerou repercussão em sua época de exibição, na década de 80, período em que o cenário televisivo era diferente do atual.

Como são apresentados nos quadros 1 e 2, a única telenovela de Gilberto Braga que conseguiu alcançar uma audiência superior às outras tramas do mesmo horário, o das 21h, foi *Vale Tudo*, exibida em 1988, conseguindo alcançar 86 pontos de audiência.

Paraíso Tropical, exibida em 2007, foi a segunda telenovela do autor que conseguiu obter um melhor desempenho na audiência diária, alcançando 55 pontos, entretanto, conforme mostra no quadro 2, a telenovela *Caminho das Índias*, exibida em 2009, conseguiu obter a mesma audiência, de 55 pontos, sem precisar utilizar o recurso do suspense com o uso do “Quem matou?”.

Ainda de acordo com o quadro 2, outras tramas que não utilizaram o uso do suspense, revelando a identidade do criminoso que assassinou um dos vilões da história nos últimos capítulos, e mesmo assim, conseguiram ultrapassar *Paraíso Tropical*, foram *América*, com 68 pontos; *O Clone*, conquistando 62 pontos, *Laços de Família* e *Senhora do Destino*, alcançando, ambas, 60 pontos; *Porto dos Milagres*, *Mulheres Apaixonadas* e *Belíssima*, que conseguiram 61 pontos de audiência em seus desfechos.

As únicas tramas que não utilizaram o uso do “Quem matou?” em seu último capítulo e não conseguiram ultrapassar a telenovela *Insensato Coração*, de Gilberto Braga que usou esta estratégia e alcançou a média de 42 pontos de audiência foram *Em Família* e *A Regra do Jogo*, que, respectivamente alcançaram 37 e 41 pontos de audiência.

Por fim, a última telenovela de Gilberto Braga, *Babilônia* foi a que, mesmo utilizando o recurso do “Quem matou?”, não conseguiu ultrapassar a média da audiência diária das outras tramas do mesmo horário que não utilizaram este recurso. O folhetim obteve a pior audiência do último capítulo de uma telenovela das 21h, alcançando apenas 34 pontos.

Considerações finais

Conseguimos observar que o autor global Gilberto Braga é um dos especialistas da utilização da estratégia do “Quem matou?” nas últimas semanas das suas telenovelas com o intuito de levar a audiência até o seu último capítulo, quando será revelada a identidade do assassino.

Após a obtenção dos resultados da análise da audiência das telenovelas de Gilberto Braga que apelaram para o “Quem matou?” em seu desfecho comparadamente às outras tramas exibidas no mesmo horário, conseguimos chegar a consideração de que suas estratégias finais não são tão eficazes, mas sim repetitivas.

O resultado demonstra, através dos dados adquiridos, que não é necessário criar uma narrativa baseada em técnicas do “suspense policial” faltando algumas semanas para o desfecho da trama, em que a identidade do assassino será revelada apenas em seu último capítulo, para alavancar a audiência.

As telenovelas escritas pelo autor Gilberto Braga, exibidas entre 2000 a 2015, *Paraíso Tropical*, *Insensato Coração* e *Babilônia* apostaram na narrativa policial, usando o estilo suspense através do “Quem matou?”. Isso ocorreu pelo assassinato, de forma misteriosa, de um dos vilões da história em suas últimas semanas, revelando a identidade do assassino em seu capítulo final. Observou-se que nenhuma destas tramas conseguiu superar a audiência diária às outras telenovelas do mesmo horário que não apelaram para este mesmo recurso.

Por ser um estudo exploratório, a análise se deu apenas pelo viés dos índices de audiência das narrativas seriadas, ou seja, as telenovelas do novelista Gilberto Braga. Sendo assim, nenhuma técnica avaliada isoladamente trará uma perspectiva generalista das condições que fazem do conteúdo um material de sucesso.

Referências

ANDRADE, Roberta M.B. de. **O fascínio de Scherazade**: os usos sociais da telenovela. São Paulo: Annablume, 2003.

ALENCAR, Mauro. **A Hollywood Brasileira**. Panorama da Telenovela no Brasil. Rio de Janeiro, Senac Rio, 2002.

ALMANAQUE MÍDIA. TOP 10: **‘Quem Matou?’**. Disponível em <<http://almanaquemidia.com/top-10-quem-matou>> Acesso em: 02 de jun. de 2016.

BARONI, Raphaël. **Passion et narration**. Protée, v. 34, n. 2-3, p. 163-175, 2006.

BARTHES, Roland. S/Z. Paris: Seuil, 1970.

BRAGA, Cláudia. **Melodrama**: aspectos gerais do gênero matriz da telenovela. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Uerj 5 a 9 de setembro de 2005.

BORELLI, Silvia H; PRIOLLI, Gabriel; et al... **A Deusa Ferida**: Por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência. São Paulo: Summus, 2000.

BRUM, José E. da C.P; MUSSE, Mariana F. **Os primeiros passos da telenovela no Brasil**: um estudo sobre a herança dos folhetins e do rádio. Trabalho apresentado no Grupo Temático de História Comparada no Celacom 2010, XIV Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação, São Paulo (SP), 17-19 de maio.

CAMPEDELLI, Samira. H. **A telenovela**. Ática, 2001.

COSTA, Cristina. **A milésima segunda noite**: da narrativa mítica à telenovela-análise estética e sociológica. São Paulo: Annablume, 2000.

FARAC; Gabriel. **Audiência Detalhada**: 21h. Disponível em: <http://gabrielfarac.blogspot.com.br/search/label/Audi%C3%Aancia%20Detalhada%3A%2021h> Acesso em: 31 de mai. de 2016.

FERREIRA, Raquel M.C. **Telenovelas brasileiras e portuguesas**: padrões de audiência e consumo. Aracaju: Edise, 2015.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. Ática, 2004.

GUIA ILUSTRADO TV GLOBO: **Novelas e minisséries/Projeto Memória Globo** – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2010.

GSHOW. **Final de ‘Babilônia’**: Otávio matou Murilo. Disponível em <<http://gshow.globo.com/tv/noticia/2015/08/misterio-desvendado-em-babilonia-otavio-matou-murilo.html>> Acesso em 02 de jun. de 2016.

HUMELL, Rosita; ALVETTI, Celina. **Apontamentos sobre a imagem da vilania**: uma leitura do horário nobre. Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 8, n. 17, p. 255-261, set./dez. 2007.

IBOPE- Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, 2014-2015. Disponível em: <www.ibope.com.br/> Acesso em: 03 de jul. de 2016.

JACONI, Sônia M.R; MULLER, Karin. **As telenovelas da Rede Globo de televisão**: 45 anos de trajetória, 2011.

LIMOLI, Loredana. **As virtualidades do segredo na novela das oito.** ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, São Paulo, 42 (3): p. 1440-1449, set-dez 2013.

MATTA, Luís Eduardo. **Crime e mistério nas letras nacionais.** 2004. Disponível em <Em <http://www.digestivocultural.com/colunistas/imprimir.asp?codigo=1254>> Acesso em: 24 de ago. de 2016.

MOTTER, Maria Lourdes . **As telenovelas brasileiras: heróis e vilões.** Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, Buenos Aires, v. 1, n.1, p. 64-74, 2004.

MEMÓRIA GLOBO. Disponível em:< memoriaglobo.globo.com/> Acesso em 01 de jan. de 2016.

NAVARRO, Deni; MARTINS, Eliane. **Vilão bom é vilão morto?** Eclética, Janeiro-Junho de 2009.

MACEDO, Adriana; LETTIERE, Giovani. R7. **“Quem matou” vira febre nas novelas brasileiras.** Disponível em<<http://entretenimento.r7.com/famososetv/noticias/quemmatouvirafebrenasnovelasbrasileiras20110807.html?question=0>> Acesso em: 24 de fev. de 2016.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia da Televisão-São Paulo.** Ed. Moderna,1998.

PELÁ, Cleuza. **Leitura do gênero textual policial e estratégias do processo de referência.** Versão resumida da tese de doutoramento defendida, em maio de 2006, na Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP, Programa de Língua Portuguesa, com o apoio do CNPq e da CAPES.

REIMÃO, Sandra. **Literatura Policial Brasileira.** Jorge Zahar, 2005.

SOUZA, Milton Soares de. **O papel social do vilão: leituras e usos sociais do vilão no cotidiano de receptores de telenovela.** Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1996.

THOMASSEAU, Jean-Marie. **O Melodrama.** São Paulo: Perspectiva, 2005.